

AVALIAÇÃO DA POSTURA CORPORAL RELACIONADA ÀS MALOCCLUSÕES DENTÁRIAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

Josefa Simere dos Santos Barros Catão¹; Rosifrance Vidal de Oliveira Santos²; Thayse Renally Ribeiro de Souza³;
Edna Dutra Pinheiro⁴; William Alves de Melo Júnior⁵

1- Acadêmica em Odontologia FIP Campina Grande;

2- Acadêmica em Odontologia FIP Campina Grande;

3- Acadêmica em Odontologia FIP Campina Grande;

4- Acadêmica em Odontologia FIP Campina Grande

5- Orientador. Mestre em Odontologia Professor do curso de Odontologia FIP Campina Grande.

RESUMO

Objetivo: Analisar as influências e relações das disfunções da postura corporal em pacientes com maloclusões dentárias por meio de uma revisão de literatura. **Método:** Foi realizado um levantamento bibliográfico de buscas e análises de artigos científicos e bases de dados sobre a avaliação da postura corporal relacionada às maloclusões dentárias. Foi priorizado como critérios de inclusão: artigos publicados nas plataformas LILACS, SciELO, PubMed; artigos publicados no período de 2010 a 2018, totalizando 18 referências. **Resultados:** As maloclusões dentárias se referem a desordens caracterizadas pelo encaixe da arcada dental superior com a inferior, onde essa disfunção da posição dentária pode repercutir sobre todo o corpo humano, possibilitando diversas alterações mecânicas, dentre elas a Disfunção Temporomandibular (DTM), determinando condições dolorosas como: dores musculares com limitação e desvio na trajetória mandibular, ruídos articulares durante a abertura e fechamento bucal, dores de cabeça, nuca, pescoço e ouvido. Além disso, fatores posturais podem ser originários do sistema estomatognático, ou seja, a relação da postura corporal interfere na posição da cabeça, que é responsável pela postura da mandíbula e da língua na cavidade bucal. Quando essa mandíbula se dispõe alterada ocorrem modificações no crânio e como consequência sofre modificação na coluna vertebral, surgindo sintomatologias faciais, lombares, cefaleias, cervicalgias e cervicobraquialgias. De acordo com Lopes et. al. (2009) “Recentemente, dois fatores fisiológicos são alterados pela má oclusão, a postura e a respiração. A alteração postural mais comum é a cabeça projetada para frente. A relação entre o sistema estomatognático e postura corporal tem sido discutida na literatura. O íntimo relacionamento da oclusão dentária, funções bucais e postura da cabeça e do corpo estabelece um novo paradigma para os tratamentos da má-oclusão dentária. A ideia individualizada da Odontologia tem sido abandonada para dar lugar à ideia de conjunto, ou seja, a oclusão integra o todo e, portanto, tem influência direta nos distúrbios que ocorrem em outras áreas do corpo humano. **Conclusões:** A relevância das possíveis atuações do cirurgião dentista em relação ao diagnóstico da mordida cruzada anterior, constitui instrumento clínico para encurtar o tempo de tratamento e minimizar danos futuros aos pacientes. A intervenção precoce sugere vantagens relativas ao tempo de tratamento, fases de intervenção e adaptação ao tratamento. Com isso, acarreta em solução viável para o desgaste geral decorrentes de tratamentos ortodônticos longos e invasivos na idade adulta. Estudos epidemiológicos mostram o aumento da prevalência e frequência das oclusopatias nas dentições decídua e mista. O conhecimento da fisiologia da mastigação, do crescimento e desenvolvimento da face e arcadas, mecânicas ortodônticas são formas de atuação integrada na odontologia. O cirurgião dentista deve estar envolvido no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, a fim de promover o diagnóstico e tratamento precoces no intuito de promoção de saúde e contribuir para a qualidade de vida dos pacientes.

DESCRITORES: Oclusopatias; Alteração Postural; Disfunção Temporomandibular